

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA (TMO) AUTÓLOGO E ALOGÊNICO

VIVIANE ZIEBELL DE OLIVEIRA; AUGUSTO LIMA DE OLIVEIRA; CAROLINE DE OLIVEIRA CARDOSO; FABIANE ALMEIDA; ROBERTA LOUZADA SALVATORI

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é uma das opções de tratamento de doenças Onco-Hematológicas que garante uma maior sobrevivência aos pacientes. Existem duas modalidades de transplante, alogênico e autólogo. A primeira caracteriza-se pela medula não pertencer à pessoa doente, já a segunda permite reestabelecer a medula doente a partir da medula do próprio paciente. Neste contexto, a intervenção psicológica apresenta-se como um recurso que permite uma ampliação dos limites de atuação da equipe médica ao longo dos pacientes oncológicos. A inclusão do psicólogo nestas equipes está relacionada ao fato do reconhecimento da interação existente entre aspectos físicos e psicológicos. Este estudo visa caracterizar o trabalho do psicólogo junto à equipe multidisciplinar no acompanhamento de pacientes submetidos ao TMO autólogo e alogênico. Desta forma, busca-se diferenciar as intervenções psicológicas nestas duas modalidades de transplante. A metodologia utilizada no estudo consiste em uma análise das fichas de avaliação e acompanhamento de pacientes internados na Unidade de TMO do HCPA entre 2007 e 2008, observação dos mesmos, sustentadas por uma revisão bibliográfica. Pôde-se constatar que existem diferenças significativas entre os transplantes autólogo e alogênico, relacionadas ao tempo de internação, ao grau de regressão dos pacientes, às fantasias que surgem frente à doação da medula, à auto-imagem destes pacientes, aos medos relacionados à rejeição e possibilidade de recaída. Com base nestes achados, fica evidente que a intervenção da Psicologia exige enfoques diferenciados em cada uma das modalidades do transplante. Assim, os conteúdos abordados ao longo do acompanhamento psicológico devem ser distintos.